

O envelhecimento populacional no Brasil é um fato recente, em decorrência das descobertas e novas tecnologias, principalmente na área da saúde. Os mais velhos estão vivos, com perspectivas de longos anos, mas pouco lhes é oferecido, pois, a sociedade não estava acostumada com estes novos atores, que forçam mudanças nas relações humanas de toda a ordem (afetiva, econômica, na saúde, no lazer). Diante deste cenário, o que esta pesquisa pretende investigar é como estão as relações familiares dos idosos e a sua convivência social em grupos/ centros direcionados a sua faixa etária. A pesquisa é do tipo levantamento (comparativa – descritiva) e utiliza uma metodologia quanti/qualitativa, verificando a percepção dos idosos que freqüentam serviços ligados a UNISC como um todo, em comparação aos idosos espanhóis pesquisados através da Universidade de Barcelona. Este projeto possui a duração de dois anos e encontra-se em fase de coleta de dados. Porém, através das entrevistas já realizadas, com a participação de 260 sujeitos já se possui resultados parciais que apontam para modificações no perfil dos idosos. Estes idosos apresentam características ligadas a independência, autonomia que são influenciadas pelas relações sociais e familiares que estabeleceram, bem como o contexto social que estão inseridos. Existe por parte dos pesquisados uma preocupação especial com a qualidade de vida, sendo que a convivência nos grupos e as atividades realizadas são vistas pelos idosos como um fator importante que proporciona uma melhora significativa na saúde, e o (con) viver em grupo oferece um benefício a todos, pois aprendem com as experiências dos outros, se divertem e fazem novas amizades. Portanto, as melhoras acontecem no aspecto fisiológico, social e psicológico. Com referência as relações familiares os sujeitos afirmam como significativo ter uma família comprometida, que apóie a participação nos grupos, tornando sua participação mais produtiva e freqüente.